

CONTOS, CAUSOS, HISTÓRIAS...

ENCANTAMENTO DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO

TALES, ANECDOTES, STORIES ...

ENCHANTMENT FROM GENERATION TO GENERATION

Daiana Camargo

Doutora em Ciências da Educação, Professora no Departamento de Pedagogia – Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail: camargo.daiana@hotmail.com

Rita de Cassia da Silva Oliveira

Doutora em Educação, Coordenadora da Universidade Aberta para a Terceira Idade na UEPG. E-mail: soliveira13@uol.com.br

Lucélia de Cássia Clarindo

Professora UATI-UEPG, Contadora de histórias, Coordenadora do Bando da leitura. E-mail: luceliacclarindo@gmail.com

RESUMO

Objetiva-se, neste relato, trazer as experiências do Projeto de Extensão “Um conto, um caso, da carochinha à vovozinha: a gente conta e encanta”, nos anos de 2019 e 2020. Elaborar-se junto aos idosos, alunos da UATI – Universidade Aberta à Terceira Idade – (UATI-UEPG), espaços e maneiras de aprender diversas técnicas da contação de histórias, a produção de materiais e a possibilidade de ensinar através de experiências enquanto contadores de histórias. Em um movimento de articulação com a comunidade, criam-se espaços de interação, da prática e do compartilhamento acerca do que foi aprendido no projeto. As práticas de leitura e contação foram desenvolvidas nos encontros no espaço da Universidade em momentos de socialização de integração. Em outros adentram-se instituições educativas, espaços vinculados à saúde e assistência social visando experiências com crianças de diferentes idades e demais instituições sociais onde se possa levar histórias propiciando o bem-estar a quem executa, tanto quanto a quem participa enquanto ouvinte. Apresentam-se os desafios e as experiências vividas em 2020 em contexto pandêmico no qual o contar histórias ganhou novas características e as interações se deram em espaço virtual através das aprendizagens e da importância das relações entre idosos protagonistas, universidade e comunidade.

Palavras-chave: Contação de Histórias; Idosos; Universidade Aberta para a Terceira Idade; Pandemia.

ABSTRACT

In this report, we bring the experiences lived from the extension project “A tale, a cause, from Icarochinha a to grandma: we tell and enchant”, in the years 2019 and 2020. We built together with the elderly, UATI students – Open University for Senior Citizens – (UATI - UEPG) spaces and ways to learn, different techniques for storytelling and the production of materials, as well as the possibility of teaching through experiences as storytellers. In a movement of articulation with the community, we created spaces for interaction, practice and sharing what was learned during the

project. The practices of reading and counting were developed in meetings held at the University in moments of integration socialization. At other times, we enter educational institutions, spaces linked to health and social assistance, aiming at experiences with children of different ages and other social institutions where we can take the enchantment of the stories providing the well-being of those who perform, as well as those who participate as listeners. We bring the challenges and experiences of 2020 in a pandemic context, in which storytelling gained new characteristics and interactions took place in a virtual space. We talk about learning and the importance of relationships between elderly protagonists, university and community.

Keywords: Storytelling. Seniors. Open University for Seniors. Pandemic.

UM CONTO, UM CAUSO, DA CAROCHINHA À VOVOZINHA: A GENTE CONTA E ENCANTA: DETALHAMENTO DO PROJETO DE EXTENSÃO

O contador de história habitava, por exemplo, na figura da avó que se sentava, tendo os netos ao redor, para contar-lhes “causos”. O idoso, desta forma, era concebido como aquele que detém o conhecimento, que guarda informações preciosas e grandes ensinamentos (MARTENS; QUADROS, s. d.)

O projeto “Um conto, um caso, da carochinha à vovozinha: a gente conta e encanta” tem início no ano de 2015, apresentando como justificativa a importância da contação de história enquanto prática artística e cultural.

Amparadas nos escritos de Busatto (2007, 2012), consideramos que a contação de histórias apresenta em sua ação diversos benefícios, dentre eles a prática da fala e da escuta; o acesso às memórias sejam elas antigas ou recentes; a interação e criatividade. Quanto às particularidades das ações extensionistas para e com idosos, Maddalena, Martins e Santos (2019) nos sustentam ao defender o potencial de aprimoramento da autoestima; resgate de experiências e histórias de vida; descoberta de potencialidades de fala e dramatização.

Dentre os objetivos do Projeto de Extensão, buscamos aproximar o idoso da arte da contação de histórias e a produção de materiais, bem como a possibilidade de ensinar por meio

de experiências enquanto contadores de histórias, colocando em prática o que foi aprendido no decorrer do projeto.

As práticas de leitura e contação serão desenvolvidas dentro da Universidade Estadual de Ponta Grossa – PR, em momentos de socialização e integração, bem como em escolas visando a experiências com crianças de diferentes idades e demais instituições sociais onde possamos levar o encantamento das histórias propiciando o bem-estar a quem executa, tanto quanto a quem participa enquanto ouvinte. Nesse sentido, recorreremos aos escritos de Todaro (2009) e Ramos (2015) quanto à importância das relações intergeracionais. As autoras sinalizam o quão importante é o convívio da criança com os atores sociais de diferentes gerações.

A execução do projeto teve como ponto de partida as propostas de leitura e interpretação de diferentes textos literários (contos, fábulas, crônicas...); manuseio e avaliação de material produzido para crianças (literatura infantil); rodas de conversa; oficina de contação de histórias; inserção em instituições para vivência da contação de histórias para diferentes públicos (creches, escolas, abrigos, unidades de Saúde, entre outras). No decorrer dos anos, outras ações foram incorporadas, como a valorização da história oral e a construção de registros escritos e fotográficos, visando sempre atender às particularidades dos idosos, pois as turmas, ano a ano, se alteravam. Alguns participantes seguiam conosco, outros se desligavam das atividades e novos integrantes passavam a integrar o grupo.

A HISTÓRIA ORAL: CONTOS,

CAUSOS, TRADIÇÕES E ENCANTAMENTOS

Tendo como ponto de partida as experiências de leitura, contação e escuta de histórias relatadas pelos participantes do projeto, dedicamo-nos a abordar com maior ênfase a história oral, trazendo aos encontros as memórias de infância, os contos e causos que marcaram a constituição dos idosos enquanto sujeitos. Ao abordarem os causos na contação de histórias para idosos, Martens e Quadros (2012) comparam a vida a uma colcha de retalhos, os pedaços de história compõem a vida. Nesses retalhos, há diversas histórias preservadas sempre que contadas, integrando gerações.

Assim, envolvidos pelas memórias, partilhas e aprendizagens de contos e causos, durante o ano letivo de 2019, realizamos atividades que ampliaram a integração com a comunidade, levando diferentes tipos de histórias. Foram vários encontros realizados em diferentes espaços e para públicos diversos, que vão além do encontro semanal da turma de contação de histórias realizado no espaço da Universidade.

Entendemos que a contação de história integra as mais diferentes culturas, com valor inconteste ao longo da história, tendo em vista que, na ausência da escrita, foi oralmente que os ensinamentos seguiram repassados, geração a geração. Posteriormente à escrita, a contação-narração de histórias persiste nas práticas culturais, integrando práticas de oratória de filósofos. No âmbito religioso, ressaltamos as parábolas e registros bíblicos e demais práticas da população em geral contavam experiências, criavam histórias, narravam situações, reais ou folclóricas, exercitando o prazer do contar e o encanto do ouvir.

De acordo com Ramos (2009), a contação de história pode ser compreendida como prática oral de um patrimônio cultural capaz de proporcionar prazer e lazer. Visamos, assim, possibilitar experiências completas e significativas, o conhecimento de si e do outro, pois, segundo a autora, os instrumentos do narrador são sua voz e seu corpo, para transmitir as emoções do enredo do texto. As histórias encantam e esti-

mulam a autoestima,

[...] o contar histórias e trabalhar com elas como uma atividade em si possibilita um contato com constelações de imagens que revela para quem escuta ou lê a infinita variedade de imagens internas que temos dentro de nós como configurações de experiências [...] (MACHADO, 2004, p. 27).

É neste contexto que no Projeto de Extensão, a pessoa com mais de sessenta anos traz consigo uma bagagem de experiências e vivências, aventuras e desventuras que compõem seu rico e poético repertório. Chega disposta a oferecer esse presente em forma de histórias que precisam ser contadas e divulgadas. Querem contar. Ali ela vai encontrar seu lugar de fala e de escuta... De muitas escutas.

Desde as simples narrativas, histórias contadas com animações e objetos, como as narrativas cênicas nas quais utilizam os recursos do teatro para a preparação. Para isso, são propostas leituras de capítulos de diversos livros sobre a arte de contar histórias, concepções teóricas bem como suas vivências e reflexões.

Assim, reconhecendo a importância da contação de histórias, apresentamos as ações de inserção e interação dos alunos da UATI – UEPG na comunidade, para rodas de conversa e contação de história:

- a) Roda de causos *“Tem Mentira Nesse Causo”*.
- b) *Festival de Contadores de Histórias – Oficina com a professora Lella Mayer*.
- c) *Semana do Brincar* – O evento é realizado anualmente pelo Departamento de Pedagogia e contou com a participação da turma de contação de histórias para a abertura da palestra. A ação atingiu estudantes de Pedagogia e professores participantes, os quais participaram interagindo nas histórias contadas.
- d) *Contação de histórias – Vivenciarte*.
- e) *Sarau de São João*.
- f) *As Lendas que me contaram*.
- g) *Mostra de Talentos* – O encontro é tradicional na programação da UATI – UEPG. Todos os ido-

os participantes podem apresentar as ações nas quais participam e assistem às apresentações dos demais. É uma tarde de integração e alegria que envolve anualmente mais de 300 pessoas. Apresentamos algumas das propostas desenvolvidas no ano, escolhidas pelos integrantes do grupo.

Figura 1 – Sarau de São João (Roda de histórias – Hall do bloco B – UEPG)



Fonte: da pesquisa (2022).

As imagens contribuem para documentarmos a trajetória do Projeto de Extensão e nos remetemos a Souza (2010), ao tratar do poder da fotografia em reacender emoções, “porque ela possui capacidade de eternizar sensações e sentimentos. Ela é inegavelmente uma extensão de nossas lembranças, de nossa memória, de instantes vividos que viraram apenas imagens” (SOUZA, 2010, p. 13).

Outro importante instrumento de registro do trabalho realizado com a contação de histórias é o diário, a este recurso, adicionamos experiências, aprendizagens e expectativas.

Figura 2 – Diário de histórias



Fonte: da pesquisa (2022).

Cunha (2013) considera os diários como espaço de subjetivação com características históricas, plurais e polifônicas, que tratam de desejos e sensibilidades.

O indivíduo, ao narrar seu cotidiano, sua passagem pela vida no tempo histórico, explícita, também, uma configuração de si mesmo a partir das múltiplas tensões socioculturais que designam a cultura da chamada contemporaneidade. (CUNHA, 2013, p. 139).

Nesse sentido, o diário passou a ser um elemento importante nos registros e reflexões, espaço de relatar conquistas, aprendizagens e desafios. O diário se constituiu também um objeto afetivo, de resgate ao registro a mão, da relação aluno-caderno.

NOVO ANO: OS DESAFIOS IMPOSTOS PELA PANDEMIA E AS PROPOSTAS DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Iniciamos o ano letivo de 2020 com diversas propostas para as ações externas e aulas de contação de histórias. Com o contato intensificado junto à comunidade, surgem novas demandas e novas ideias.

Fortalecemo-nos enquanto equipe, nos sentimos cada vez mais seguras para atender a novos convites, porém, logo após ao primeiro encontro presencial do grupo, as atividades foram suspensas devido à Pandemia de Covid-19 que atingiu todo o mundo, e como escrevem Tostes e Melo Filho (2020, p. 11) “eis que na cidade de Wuhan surge o coronavírus SARS-CoV-2 e a China anuncia um surto, em 31 de dezembro”. Ainda sobre a pandemia, os autores contextualizam:

A rapidez com que o vírus se espalha é impressionante. Muitos países não estão preparados para detê-lo, ou mesmo frear a propagação e evitar o colapso do sistema de saúde. Após as primeiras mortes, dezenas, centenas, milhares de pessoas morrem a cada dia. Instala-se a crise internacionalmente. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde declarou a pandemia de Covid-19. (TOSTES; MELO FILHO, 2020, p. 11).

As orientações advindas da Organização Mundial da Saúde (2020) indicam o denominado isolamento social. Como destaca Cardoso (2020), a chamada crise do coronavírus nos traz a necessidade da quarentena, pois o grau e a velocidade do contágio do vírus nos levam a pensar sobre as necessidades humanas e a relativizar muitas delas. Passamos a pensar o quanto precisamos da saúde, o quanto precisamos uns dos outros, do convívio e dos encontros.

Bittencourt e Pereira (2020) nos diz que a situação de pandemia acaba sendo propícia para que os modos de viver, produzir e consumir sejam repensados, em busca de alternativas.

Em poucos meses, populações nas diferentes partes do mundo tiveram suas rotinas completamente alteradas em decorrência das políticas de isolamento e distanciamento social estabelecidas para diminuir o contágio pela COVID-19, algumas mais leves, outras mais duras, a depender da gravidade da situação. Sabemos que as experiências dos agentes variam a partir das diferentes condições e situações vivenciadas por estes. Desse modo, seria um equívoco afirmar que todos os grupos humanos estão socialmente e psicologicamente sendo impactados pelos mesmos problemas e da mesma forma. (BITTENCOURT; PEREIRA, 2020, p. 343).

Considerando o compromisso com a comunidade e com o bem-estar dos idosos, tendo em vista os impactos ainda desconhecidos do isolamento social nos âmbitos social e psíquico, fomos nos organizando e retomando as propostas de contação de história, pensando no estar “junto” de alguma forma, tendo agora o apoio de novos recursos. Assim, celulares e computadores nos ajudaram a ficar perto e a manter o encantamento com as histórias. Vivemos tempos de incerteza, medo e adaptações. Sobre as adaptações, recorreremos aos escritos de Alves, Paladini e Schlemmer (2021) e às importantes discussões das autoras sobre um novo habitar, um habitar contemporâneo, em um contexto que integra o meio digital e a conectividade, que agora se acentua no contexto pandêmico.

Buscando a proximidade, os vínculos, um habitar desta realidade digital imposta pelo isolamento social, fizemos o uso de transmissões ao vivo e vídeos de contação de histórias difundidos em nossas redes sociais¹, além de vídeos com sugestões e ideias para contação de histórias, elencados a seguir:

Quadro 1 – Histórias e mobilizações virtuais

Ação realizada	Data
Gravação do programa – Bando da Leitura	02-10-2020
Contação de histórias	29-08-2020
As diversas possibilidades de contar a mesma história	11-08-2020
Contação de histórias – Sobre pais	11-08-2020
Contação de histórias – A Ovelhinha Vermelha	05-08-2020
Live – <i>Instagram</i>	27-07-2020
Contação de histórias – Ser avó	26-07-2020
Contação de histórias – Dois pombos	15-07-2020
Live – <i>Instagram</i>	29-06-2020
Contação de histórias – Cadê as cores que estavam aqui?	26-06-2020
Contação de histórias – Marla e a Lua	10-06-2020
A Lenda da Cigana da Festa Junina	16-06-2020
Contação de histórias – O gato voador	25-05-2020
Contação de histórias – Diva conta...	21-05-2020
Marta Lagarta	20-04-2020

¹ Facebook: <https://www.facebook.com/Conta%C3%A7%C3%A3o-de-Hist%C3%B3rias-UATI-UEPG-44302222548794>

Nanã fornece a lama para a modelagem do homem	15-04-2020
Contação de histórias – diversos vídeos	01-04-2020
Manipulação de fantoches	30-03-2020
Vídeo de apresentação – tempo de isolamento	29-03-2020

Fonte: da pesquisa (2022).

Dentre as diversas ações realizadas, acima listadas, ressaltamos o protagonismo das idosas, alunas da UATI. Muitas das propostas se estruturaram em histórias de vida e possibilitaram a autoria de novas histórias. Consideramos que, no decorrer do ano, é de extrema importância que situações do cotidiano possam ser contadas, assim como algum episódio do dia a dia, as amizades, uma viagem, uma data significativa; por isso, a criação literária também é valorizada e estimulada na medida que vão contando suas histórias de vida.

Foram várias as histórias escritas pelas próprias alunas que fazem parte do seu repertório, bem como compartilhado com quem se interessasse em contar ou mesmo contar juntas e, assim, conhecendo as diversas culturas. A fim de dar visibilidade e reconhecimento ao processo vivido pelas alunas, apresentamos imagens e suas reflexões sobre o processo vivido:

O principal desafio foi a comunicação virtual. A falta do olhar e da expressão do ouvinte exigiu do Contador um esforço a mais. Foram muitas aprendizagens, como lidar com as redes sociais, manter empatia com a história, mesmo contando para uma câmera, criar comunicação e laços afetivos com o ouvinte virtual. (Relato – Aluna UATI 1).

Sobre a apropriação dos recursos tecnológicos para a contação de histórias, Maddalena, Martins e Santos (2019) abordam a utilização destes elementos em redes sociais e outras plataformas, trazendo o contar história para o audiovisual, como marca da contemporaneidade. Para as autoras, “a potencialidade da expressão, no criar, narrar e dramatizar ganha corpo com as audiovisualidades, com a possibilidade de produzir imagens em movimento, na escolha da fotografia, dos sons e dos textos” (MADDALENA; MARTINS; SANTOS, 2019 p. 7). Assim, essa forma de expressão se tornou recurso para estar perto, manter o vínculo e

cativar aos idosos participantes do projeto e a comunidade que nos acompanha ao longo dos anos e se inteira de nossas ações por meio de redes sociais, com planejamento e cuidado para a execução de cada proposta ou encontro (*live*).

A cada história contada, tanto das histórias de vida, histórias criadas, da oralidade e autoral, são vivenciadas as diferentes técnicas que melhor se adapte ao público que será feita a apresentação. Segundo Busatto, (2012, p.30) “[...] muitas vezes a narração oral está ligada ao contexto pedagógico, como o estímulo a leitura ou uma data especial [...]”. Quanto às datas festivas, a aluna da UATI brindou aos colegas e ao público das redes sociais com a história “Sobre pais”, de autoria de Marlei:

Figura 3 – Sobre pais!



Fonte: acervo das autoras, 2022.

Ressaltamos a delicadeza da fala de Marlei, seu tom envolvente e carinhoso ao contar a história². Um eixo importante nas propostas desenvolvidas é a manutenção do vínculo entre os participantes e participantes-ouvintes. A contadora e aluna UATI nos conta que:

² A história pode ser acessada em: <https://fb.watch/cV-vMp-Qtx/>

Com auxílio da Prof. Lucélia, tivemos nossos encontros toda segunda, como se estivéssemos na UATI e sempre contamos nossas histórias. Fazíamos lives, sendo 'Só por Causa do Saci', que foi encantadora. Nos oportunizou participação em grupos de contadores do Espírito Santo. Graças a essa generosidade, estivemos ativas de uma forma diferente, mas também muito prazerosa. Afinal estamos vivenciando algo único e que em breve estaremos contando aos futuros sonhadores. (Relato – Marlei).

A importância de se manter ativo, integrado e esperando, aparece na fala da aluna da UATI, que relata o prazer e o gosto pelas ações desenvolvidas. Trazemos aqui as reflexões de Burgo e Cordeiro (2019) quanto à contação de histórias por meio virtual, apontada como um espaço de exaltação da criança interior e agora vivenciada nos lares, destacando a necessidade de momentos de bem-estar.

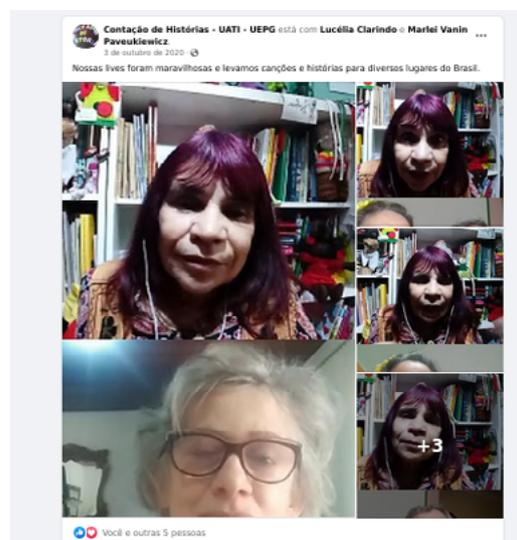
Prazer, bem-estar, identificação com questões sociais são alguns pontos que merecem destaque, pois as imagens nos mostram os idosos contadores de história felizes, engajados com temas que falam de si e tocam os outros, como as histórias de raízes africanas ou de identidade de raça contadas por Divanir, a sanfona que completa a proposta de uma história contada e cantada por Marlei, que mobilizam outros sentidos, que agregam recursos diferenciados ao ato de contar uma história.

Figura 4 – Histórias e redes sociais (I)



Fonte: acervo das autoras, 2022.

Figura 5 – Histórias e redes sociais (II)



Fonte: acervo das autoras, 2022.

A mobilização dos sentidos, das sensibilidades se potencializou pela diversidade das histórias trabalhadas, dentre contos, causos, histórias africanas e outros elementos da literatura, propiciando a aproximação dos colegas e da comunidade, que interagiram pelas redes sociais.

CONTANDO E CANTANDO NOSSAS APRENDIZAGENS E DESAFIOS, TECEMOS ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Destacamos como resultados da ação do projeto de extensão "Um conto, um caso, da cachorrinha à vovozinha: a gente conta e encanta" o envolvimento das alunas com a comunidade, atendendo aos princípios da extensão. Mesmo com um longo período de ações realizadas em âmbito virtual, atingimos um número importante de pessoas. Assim, a ampliação do público atendido por ações nas redes sociais ou pelas rodas de causo e demais práticas diferenciadas, levaram histórias a diversos espaços para crianças, idosos e adultos.

Ressaltamos a colaboração com a formação de professores, em ação desenvolvida em parceria

com o curso de Pedagogia no evento Semana do Brincar, pois, a presença do idoso protagonista mobiliza outras reflexões nos professores em formação.

As intervenções realizadas na Associação Pontagrossense de Assistência à Criança com Deficiência (APADEV) e no Centro de Convivência do Idoso, representaram uma valorosa experiência de empatia, valorização de vida e as potencialidades de cada indivíduo, pois todas as ações foram estruturadas pensando em atingir um público diverso, atento, sensível e com a aprendizagem marcada pelo corporal, pelo cinestésico.

As ações desenvolvidas ao longo destes úl-

timos dois anos de execução do projeto ampliaram o contato com a comunidade, possibilitando novas experiências, valorizando o idoso como protagonista, resgatando a história oral, os clássicos da literatura, contos e causos, folclore e temas contemporâneos.

Registramos como fundamental a conquista pessoal de cada idoso, o movimento de superação, a alegria e a disposição na realização das propostas, além da mobilização para o novo, a descoberta dos recursos tecnológicos para a elaboração de vídeos e a participação em *lives* que oferecem outro espaço de atuação para os idosos, desenvolvendo suas capacidades e propondo desafios.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, J. B. M.; PEREIRA A.B. Isolamento e distanciamento social: o impacto do coronavírus na vida dos jovens brasileiros. In: GROSSI, M.P.; TONIOL, R. (org.). **Cientistas Sociais e o Coronavírus**. São Paulo: ANPOCS; Florianópolis: Tribo da Ilha, 2020.

BURGO, R.; CORDEIRO, M. T. X. Vamos contar e viver histórias infantis: práticas a partir do Facebook. In: MONTEIRO, S. A. S. **Educação a distância na era COVID-19**: possibilidades, limitações, desafios e perspectivas. Ponta Grossa: Atena, 2020.

BUSATTO, C. **A contar histórias no século XXI**: tradição e ciberespaço. Petrópolis, Vozes, 2007.

BUSATTO, C. **Contar e Encantar**: Pequenos Segredos da narrativa. Petrópolis RJ. Vozes, 2012.

CARDOSO, W. Crise é oportunidade. In: TOSTES, A.; MELO FILHO, H. **Quarentena**: reflexões sobre a pandemia e depois. Bauru: Canal 6, 2020.

COELHO, B. **Contar histórias uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1999.

CUNHA, M. T. S. Do coração à caneta: cartas e diários pessoais nas teias do vivido... **História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 59, p. 115-142, jul./dez. 2013.

LACOMBE, A. L. **Quantas histórias numa história**: relatos das experiências de uma contadora de histórias. São Paulo: É Realizações, 2015.

MACHADO, R. **Fundamentos Teóricos-poéticos da arte de contar histórias**. São Paulo: DCL, 2004.

MADDALENA, T. L.; MARTINS V.; SANTOS E. Criar histórias, narrar a vida e produzir audiovisuais: Digital Storytelling na formação docente. **Em Teia – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, v. 10, n. 1, 2019.

MADDALENA, T. L.; MARTINS, V.; SANTOS, E. Criar histórias, narrar a vida e produzir audiovisuais: Digital Storytelling na formação docente. **Em Teia – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, v. 10, n. 1, 2019.

MARTENS, A; QUADROS, D. de. Em cada casa, um causo. **Congresso Internacional de Leitura e Literatura Infantil e Juvenil** Porto Alegre: PUC, 2012. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/>

anais/IICILLIJ/7/Emcadacasa,umcauso-PUCRS.pdf. Acesso em: 20 jan. 2022.

RAMOS, A. C. Os Avós na Literatura Infantil: perspectivas gerontológicas e educacionais. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 1, p. 191-225, jan./mar. 2015. <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/45343/32244>. Acesso em: 20 jan. 2022.

RAMOS, A. N. **Contaçon de histórias**: um caminho para a formação de leitores? 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.

SCHLEMMER, E.; OLIVEIRA, L. C.; MENEZES, J. O habitar do ensinar e do aprender em tempos de pandemia e a virtualidade de uma educação OnLIFE. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 45, p. 137-161, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i45.8339. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8339>. Acesso em: 20 jan. 2022.

SCHLEMMER, E; BACKES, L.; BITTENCOURT, J. R.; PALAGI, A. M. M. **O habitar do ensinar e do aprender onlife**: vivências na educação contemporânea. São Leopoldo: Casa Leiria, 2021.

SOUSA, F. A. de. Fotografia e memória em Marcel Proust. **I Encontro de História da Mídia da Região Norte**, 2010.

TIERNO, G. (org.) **A Arte de Contar histórias**: abordagens poéticas, literárias e performáticas. São Paulo: Ícone, 2010.

TODARO, M. **Vovô vai à escola**: A velhice como tema transversal no ensino fundamental. Campinas: Papyrus, 2009.

TOSTES, A.; MELO FILHO, H. **Quarentena**: reflexões sobre a pandemia e depois. Bauru: Canal 6, 2020.